

O PENETRA



Jornal trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra | AGOSTO de 2021 | ANO 38 - Nº 167

STIA/Bagé fecha acordo coletivo de trabalho para trabalhadores de padarias, engenhos, embutidos, pequenos frigoríficos e outros

Fotos: Arquivo STIA

Depois de um período de negociações, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região e o sindicato patronal fecharam as cláusulas do novo Acordo Coletivo de Trabalho para o setor de padarias, engenhos, laticínios, pequenos frigoríficos, embutidos e outros. A data-base da categoria é 1º de junho. O último Acordo teve vigência por dois anos e o de agora também terá a mesma duração. O Acordo Coletivo prevê um reajuste de 9% (a inflação do período), além da manutenção das cláusulas do acordo anterior.

O presidente do STIA/Bagé, Luiz Carlos Cabral, analisa que, na conjuntura do estado e do país, os sindicatos estão negociando com base na reposição da inflação – e, em alguns casos, sequer a inflação estão conseguindo. Outros sindicatos estão conseguindo a inflação, mas apenas de forma parcelada, em duas ou três vezes.

“Hoje sofremos com a falta de uma política salarial em todo o Brasil porque não existe uma legislação que obrigue as empresas a, no mínimo, repassar a inflação aos trabalhadores”, pondera Cabral. “Somente através do Sindicato é que con-



seguimos repor a inflação e manter as conquistas que temos até hoje. Dentro daquela reforma trabalhista nefasta ao trabalhador, pelo menos tem um item que garante que os acordos coletivos de trabalho prevaleçam sobre a legislação. Por isso, cada vez mais o trabalhador tem que valorizar sua entidade,

contribuindo para que ela permaneça forte”, afirma o presidente.

O piso da categoria fica em R\$ 1.462,72. O forneiro passa a receber R\$ 1.828,40. O confeiteiro vai ganhar R\$ 1.901,53 e o mestre-de-quadra passa a receber R\$ 2.194,08. O Sindicato esclarece que

o novo valor, já com o reajuste, será pago na folha de agosto, já que o acordo coletivo foi firmado com as empresas no dia 28 de julho, sendo que a folha de pagamento de julho já havia sido preparada. As diferenças relativas aos meses de junho e julho também serão pagas na folha de agosto.

Sindicato vence intransigência da Marfrig e mantém cláusulas no Acordo Coletivo de Trabalho

Foto: Arquivo STIA



Depois de uma longa negociação, enfrentando a intransigência da Marfrig e as dificuldades impostas pela nova legislação aprovada na Reforma Trabalhista do então governo Temer, o Sindicato e a empresa acertaram as bases do Acordo Coletivo de Trabalho 2021/2022. As negociações contaram com a participação da Federação da Alimentação (FIEICA-RS).

Os trabalhadores receberam já na folha de junho o reajuste linear de 5,53% (a inflação do período entre fevereiro de 2020 a janeiro de 2021). Com isso, o piso salarial da categoria vai para R\$ 1.461,68.

A maior dificuldade do Sindicato foi a manutenção das cláusulas dos acordos anteriores – que garantem direitos históricos, como o pagamento dos minutos de preparo, horas-extras, transporte gratuito, entre outros. Com muito esforço da diretoria do Sindicato e muita resistência, todas as cláusulas dos acordos anteriores foram mantidas.

“Não foi fácil. A Marfrig se mostrou irredutível em muitos momentos, querendo diminuir o valor pago ao trabalhador, por exemplo, nas horas extras e no auxílio funeral, entre muitos outros. Não abrimos mão e lutamos até conseguir manter essas e outras

conquistas”, reforça o presidente Luiz Carlos Cabral.

De acordo com o líder sindical, este foi um dos acordos mais difíceis dos últimos anos. A ausência de negociações presenciais por causa da pandemia, na avaliação de Cabral, também dificultou o diálogo entre trabalhadores e a empresa.

“Não aceitamos retirar direitos dos trabalhadores. Mesmo com lucros fantásticos ao longo de 2020, em plena pandemia, com os trabalhadores se dedicando ao máximo na produção, não parando nunca, a Marfrig não foi sensível e não reconheceu

os riscos a que foram submetidos”, reforça Cabral.

O presidente destaca que os trabalhadores ficaram 16 meses sem receber reajuste dos salários. E, nesse período, a empresa apresentou lucros históricos, bem como no início de 2021 (leia matéria na Contracapa desta edição).

“A empresa cresceu nesse período, está adquirindo outras plantas frigoríficas, mas infelizmente não valorizou o trabalhador. Mantivemos direitos históricos conquistados ao longo dos anos. Foi uma vitória”, analisa Cabral.

Editorial

Nossa luta por vacinas contra a Covid-19 para os trabalhadores deu resultado

Ao longo deste ano de 2021, uma das principais reivindicações de trabalhadores à diretoria do Sindicato foi a vacinação contra a Covid-19. Antes mesmos de recebermos os pedidos, aguardamos as determinações do Ministério da Saúde, dentro do Plano Nacional de Imunizações, para saber quando chegaria a hora dos trabalhadores de frigoríficos receberem as doses. Afinal, o setor frigorífico não parou durante a pandemia. Aliás, todo o setor da alimentação manteve o Brasil em pé desde março de 2020, com produtividade, ações e muito, mas muito trabalho.

No mês de junho não suportamos mais. Depois de perdermos companheiros de atuação nos frigoríficos da região, aguardando a vacinação, decidimos realizar o pedido oficial. Conforme orientação da CNTA, que já vinha buscando junto ao Ministério da Saúde a vacinação em massa dos trabalhadores de frigoríficos, fizemos nossa parte. Vale destacar que não desprezamos os outros setores, mas os frigoríficos foram os setores da Alimentação que mais tiveram contaminação e mortes.

Em 22 de junho protocolamos na Prefeitura de Bagé um ofício com a solicitação para que os trabalhadores do Marfrig/Bagé fossem vacinados. No outro dia, protocolamos o pedido em Hulha Negra para imunização dos trabalhadores do Pampeano.

Para nossa surpresa, dois dias



Foto: Arquivo STIA

após os ofícios, soubemos que a direção da Marfrig reuniu-se com o prefeito de Bagé para realizar o mesmo pedido, além de representantes do município de Hulha Negra. Do encontro saiu o anúncio de que a vacinação começaria na semana seguinte – o que realmente ocorreu.

Lamentamos apenas que os poderes públicos tenham “esquecido” de convidar o Sindicato, já que, antes de mais nada, fomos nós que, procurados pelos trabalhadores, encaminhamos o pedido tanto ao prefeito de Bagé quanto ao prefeito de Hulha Negra. Mesmo assim, nos sentimos participantes desta importante iniciativa.

Não estamos aqui para sermos “pais da criança” ou participar de uma disputa de vaidades. Apenas queremos deixar clara nossa preocupação, atendendo também a vários pedidos de trabalhadores que entendiam, assim como nós, a necessidade de vacinação, tendo em vista que o setor frigorífico não parou durante a pandemia. Continuamos à disposição das autoridades sanitárias para contribuir da melhor forma para o procedimento de imunização dos trabalhadores.

E continuamos a torcida para que a vacina não seja alvo de disputas políticas. Mas que esteja no braço da população com a maior brevidade possível.

Luiz Carlos Cabral Jorge
Presidente

“Não estamos aqui para sermos “pais da criança” ou participar de uma disputa de vaidades. Apenas queremos deixar clara nossa preocupação, atendendo também a vários pedidos de trabalhadores que entendiam, assim como nós, a necessidade de vacinação, tendo em vista que o setor frigorífico não parou durante a pandemia.”

STIA fecha parceria com UniUP para oferecer descontos a trabalhadores da Alimentação de Bagé e Região

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região firmou um novo convênio para beneficiar os trabalhadores da categoria. A entidade sindical formalizou uma parceria com a UniUP - União e Crescimento para conceder descontos para trabalhadores da indústria da alimentação e seus dependentes, para cursos superiores na área de graduação, pós-graduação e MBA.

Para os cursos de graduação, por exemplo, na Unifacvest, desconto é de 10% em todos os cursos. Já os cursos de Pós-Graduação, na Faculdade São Luis, têm valores especiais para trabalhadores e seus dependentes. Os interessados podem procurar o Polo local (Avenida Tupy Silveira 1616, Centro, fone (53) - 3311-1001) para ter mais informações.

Atenção para as condições dos micro-ônibus

Os trabalhadores têm trazido aos representantes do Sindicato junto à empresa as condições dos micro-ônibus que fazem o transporte de Bagé para o Pampeano e vice-versa. Os veículos estão em péssimas condições. Principalmente na época de inverno, que está mais rigoroso este ano, há trabalhadores que estão levando cobertores para se proteger. Os vidros estão com problemas de vedação. Já foi levado ao conhecimento da direção da empresa e, até o momento, nenhuma

providência foi tomada.

O Marfrig apresenta lucros recordes a cada trimestre desde o início da pandemia. Embora com o faturamento recorde, a empresa tem alguns itens com falhas graves. Reconhecemos que os ônibus melhoraram as condições, mas os micro-ônibus - que já eram veículos descartados por outras empresas e foram adquiridos pela prestadora de serviços do Pampeano - não estão resistindo à ação do tempo.

Caixas do Banco do Brasil em Hulha Negra

Já não temos mais explicações para dar aos trabalhadores sobre as condições dos terminais de autoatendimento em Hulha Negra. É um descaso, um desrespeito tanto do Pampeano quanto do Banco do Brasil com a população de Hulha Negra.

Já buscamos junto ao Banco do Brasil e à Marfrig uma solução para este caso, mas o descaso do Pampeano com seus trabalhadores e do banco com a po-

pulação de Hulha Negra continua. Um dia estão estragados, outro dia falta dinheiro. A alegação é de que os caixas eletrônicos não estão em local adequado, mas os responsáveis (Pampeano e Banco do Brasil) não tomam nenhuma providência para resolver o problema.

Alguns vereadores foram parceiros para buscar alternativas em relação a esse problema. Vamos continuar cobrando uma solução para este absurdo.



Foto: Divulgação



EXPEDIENTE

O Penetra é uma publicação trimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Bagé, com base em Aceguá, Candiota e Hulha Negra. Fundado em 24 de junho de 1934.

Presidente: Luiz Carlos Cabral Jorge

Rua Melanié Granier, 157,
Centro, Bagé-RS.
Fone/fax: (53) - 3242-3778
E-mail: stia@brturbo.com.br
Site: www.stiabage.blogspot.com

Jornalista responsável e redator:
Emanuel Müller (MTE-9810)
Projeto Gráfico e Diagramação:
Rogério Lêdo Matos
Impresso na Gráfica Imenores

ATENÇÃO ASSOCIADO

Em caso de afastamento pela previdência social, o trabalhador deve continuar pagando a mensalidade normalmente na tesouraria da entidade para ter acesso aos atendimentos médico e odontológico e poder usufruir dos convênios que o sindicato disponibiliza com especialistas e clínicas – onde o trabalhador pode ter descontos de até 50% em consultas e exames.

O sindicato faz o alerta porque muitos trabalhadores afastados não tem realizado o pagamento – o que é fundamental para terem direito a utilizar a estrutura disponível, inclusive receber orientações técnicas, medica e jurídicas.

Marfrig fecha primeiro trimestre de 2021 com maior lucro da história

Foto: Arquivo STIA



A Marfrig Global Foods já iniciou 2021 faturando alto. A empresa reverteu um prejuízo de 137 milhões de reais obtido no primeiro trimestre de 2020 e marcou lucro líquido de 279 milhões entre janeiro e março deste ano, impulsionada por fortes resultados na operação da América do Norte, conforme balanço divulgado em maio.

Com avanço de 39,7% no lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado, para 1,7 bilhão de reais, e alta de 27,7% na receita líquida, a 17,2 bilhões, a companhia brasileira, maior produtora de hambúrgueres do mundo, consolidou seu melhor primeiro trimestre da história.

Embora o relatório indique problemas pontuais no Brasil – entre eles o cenário de demanda doméstica convalidada, as exportações continuaram sendo o vetor de rentabilidade do setor de proteínas no Brasil. O relatório da empresa aponta que o volume de abate brasileiro sofreu redução na comparação com o mesmo período de 2020, o que levou os frigoríficos a uma redução em mais de 45% este ano, segundo levantamento da taxa de ociosidade do setor feito pela Scot

Consultoria

“Foi um trimestre desafiador, mas temos boas expectativas”, afirmou o CEO da Marfrig na América do Sul, Miguel Gularte, ao citar que espera para os próximos meses alguma melhora para a oferta de gado, crescimento na demanda pela China e bom desempenho para produtos de maior valor agregado.

Análise

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Bagé e Região, Luiz Carlos Cabral, a expectativa é de que os números positivos do Marfrig, tornados públicos pela imprensa, possam repercutir para o trabalhador nos próximos meses. Ainda mais com a habilitação da planta de Bagé para exportar aos Estados Unidos.

“Esperamos que a empresa, que teve lucros altamente positivos em 2020 e que começou 2021 com lucro recorde, possa levar esses dados em conta na hora de ofertar um reajuste melhor aos trabalhadores”, reforça Cabral. “Se a produção no Brasil não está a todo vapor, o mercado externo busca a carne brasileira, exportada em dólar. Os trabalhadores não param de produzir”, afirma o líder sindical.

Programa de Segurança: a regra é clara para quem?

Recebemos denúncias de trabalhadores do Pampeano Alimentos e do Marfrig/Bagé de que estão sendo coagidos a assinar um Termo de Responsabilidade.

Não concordamos com as regras postas neste documento. Encaminhamos um ofício à direção das duas plantas (Bagé e Hulha Negra) pedindo que a atitude seja melhor analisada, tendo em vista que, pelas informações que têm chegado ao Sindicato pelos trabalhadores, não há nenhum treinamento. No máximo acontecem palestras, sem reforço à capacitação da qual a empresa está cobrando dos trabalhadores. Inclusive, há falta de EPIs e até de uniforme em alguns setores.

Quanto à segurança e uso de EPIs, somos totalmente favoráveis. Desde que

os trabalhadores recebam a qualificação e os materiais adequados para trabalhar com segurança.

Tem que assinar, senão tá na rua!



Nossa homenagem aos companheiros que perderam a vida para o Covid

A Covid-19 marcou muitas famílias da região com perdas. São dezenas de mortes nos municípios de Aceguá, Bagé, Candiota e Hulha Negra. Com muita tristeza, o Sindicato perdeu um de seus diretores em junho, com o falecimento do diretor Cristion Moreira Coelho. Ele tinha 44 anos e faleceu em 16 de junho em decorrência de complicações causadas pela Covid-19.

Cristion era um companheiro dedicado, atencioso com os colegas. E participante ativo das ações do Sindicato. Ele atuava como analista administrativo no Pampeano Alimentos, em Hulha Negra.

Recebemos críticas por termos decidido manter o expediente na sede social em Bagé, no dia do falecimento do Cristion. Os comentários pouco inteligentes nas redes sociais só não sabiam de que manter o Sindicato forte, ativo, era um desejo do próprio Cristion. Muitas pessoas não sabem utilizar a liberdade de expressão como devem e escrevem muitas besteiras em relação ao Sindicato – curioso

é que a maioria dos “especialistas” não move uma palha para auxiliar seus colegas e sequer é sindicalizado. Mas cobrar – e sem razão – ah, isso fazem. O Cristion tinha como lema atender ao trabalhador acima de qualquer coisa. Por isso mantivemos o expediente – e não nos arrependemos – devido ao grande número de pessoas que busca atendimento diário em nossa sede. Fomos comunicados do falecimento do companheiro após as 23h e não tivemos tempo de informar aos trabalhadores.

Durante a pandemia, perdemos seis colegas, entre Marfrig/Bagé e Pampeano, para a Covid-19. Além de trabalhadores em frigorífico, tivemos perdas em engenhos e padarias. Além deles e delas, muitos familiares de companheiros também faleceram vítimas do Coronavírus. Reforçamos aos trabalhadores o pedido para que, mesmo vacinados, atendam a todos os cuidados para evitar qualquer contaminação, seja em casa, seja no ambiente de trabalho, seja na circulação pela rua quando for necessária.

Fotos: Arquivo STIA



Cristion Moreira Coelho



Patrícia Rodrigues Campos



Rosane Collares da Silva



Airton Jardim Rodrigues



Adão dos Santos Rosa Júnior



Cristiano Gonçalves de Gonçalves

Mais um trabalhador perde a vida em engenho

Infelizmente, mais um trabalhador de engenho perde a vida no local de trabalho. No dia 31 de maio o companheiro Sérgio Rodrigues Reis, de 35 anos, morreu tragicamente. Trabalhador do Engenho da Cotrijuc, antigo engenho da Camal, em São Martin, Sérgio perdeu a vida ao cair do alto de uma montanha de grãos e acabou sendo soterrado. O resgate mobilizou o Corpo de Bombeiros e, devido à quantidade de soja, o corpo do trabalhador só pode ser retirado no dia seguinte.

Nossos sentimentos de pesar e de tristeza pela perda de mais um trabalhador que atuava em engenhos. O Sindicato se coloca à disposição da família, inclusive para as providências jurídicas necessárias. A Polícia Civil, até o fechamento desta edição de O Penetra, investiga as circunstâncias desta tragédia para que providências sejam tomadas para apuração de responsabilidades. Desde 2015 esta é a quarta morte de trabalhadores por acidentes em engenhos no município. Por isso é que o Sindicato cobra medidas para garantir a segurança e a saúde do trabalhador.

Em junho tivemos mais um acidente, no engenho Coradini Alimentos, onde um trabalhador teve traumatismo craniano e esteve na UTI. Felizmente, conseguiu se recuperar, está em casa, realizando fisioterapia. A empresa também está custeando todas as despesas médicas do trabalhador. Nosso desejo é de que as empresas tomem todas as medidas de segurança necessárias para que tragédias como essa não se repitam.

Em caso de alguma situação que cause risco, denuncie. Entre em contato conosco na sede social em Bagé, na Rua Melanie Granier, 157, ou na subsele, em Hulha Negra, na Avenida Laudelino da Costa Medeiros, 1279.

Foto: Reprodução



Foto: Arquivo STIA

Sindicato completa 87 anos

No dia 24 de junho o Sindicato completou 87 anos de história em Bagé e região. Nossa história começou de uma fusão com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados de Bagé. A intenção era fortalecer a classe trabalhadora à época, porque ambos os sindicatos representavam trabalhadores de indústrias no ramo de alimentos - padarias, engenhos de arroz, laticínios, frigoríficos, fumo, bebidas, embutidos, congelados (fábrica de picolés e sorvetes) e fábrica de café.

Ao longo dos anos conseguimos aumentar o patrimônio social para melhor atender ao trabalhador. Construímos o ginásio, na Avenida São Judas Tadeu, 853, m Bagé, e a subsele própria, inaugurada em 2019, em Hulha Negra.

Nossa sede social conta com consultório médico e odontológico, um salão para a realização das assembleias, palestras e conferências.

Hoje, o Sindicato conta com uma relação de aproximadamente 2 mil associados. Mesmo com dificuldades, tendo em vista a luta dos últimos governos federais em acabar com os direitos dos trabalhadores, mantemos firme o propósito de defender, lutar e conquistar benefícios para toda a categoria.

“Temos hoje um sindicato bem equipado, para proporcionar conforto e prestar os melhores serviços aos

associados. Sabemos que ainda há muito por fazer, mas nos piores momentos contamos com o apoio do trabalhador. Somos um dos sindicatos mais antigos em atividade na região de Bagé, forjados por uma história de dificuldades e, mesmo assim, chegamos aos 87 anos.”, ressalta o presidente Luiz Carlos Cabral.

Foto: Arquivo STIA



Assessoria Jurídica



Na área **trabalhista**, está sob a responsabilidade dos advogados Álvaro Pimenta Meira e Luiz Fernando Pimenta Meira, com escritório no Edifício Carlos Brasil – Rua Bento Gonçalves, 285, 5º andar - Sala 505. Fone: (53) 3242-1500.

Na área **previdenciária**, o atendimento é feito pelo advogado Dr. Luis Mariano Niederauer, com escritório na Avenida Barão do Triunfo, 1389. Fone: (53) 3242-1170. Também com atendimentos em duas terças-feiras do mês em Hulha Negra – agendamos pelo fone (53) – 3249-1327.

Informe da Assessoria Jurídica

A Assessoria Jurídica do Sindicato esclarece aos trabalhadores que pertenciam ao Frigorífico Mercosul e que passaram os contratos para o Marfrig, que a Justiça do Trabalho está realizando o cálculo dos valores devidos referente à troca de uniforme no período que antecedeu a inclusão desse direito no Acordo Coletivo de Trabalho.

Comunicamos também que está sendo feito um estudo para verificar sobre a necessidade de ingressar com a ação para revisão dos cálculos do Fundo de Garantia (FGTS), recomendando aos trabalhadores que busquem na Caixa Econômica Federal os extratos analíticos do Fundo de Garantia a partir de 1999 até o presente período. Esse direito atinge até aqueles que não estão mais na empresa.

À medida que tivermos informações sobre os procedimentos necessários para ingresso da ação estaremos informando aos trabalhadores.

Outra ação analisada pela Assessoria Jurídica diz respeito a valores indevidamente recolhidos ao INSS, referente aos valores que são recolhidos sobre o terço de férias, 13º salário e os primeiros 15 dias de afastamento do trabalhador por doença. Sobre tais direitos, segundo as recentes decisões, não caberia contribuição à Previdência Social, porque eles não compõem a base de cálculo da aposentadoria do trabalhador.

Esclarecemos que o Sindicato irá mover as ações exclusivamente para seus associados.

ACESSE NOSSAS PLATAFORMAS DIGITAIS E FIQUE LIGADO NAS NOTÍCIAS DO SINDICATO:

SITE: WWW.STIABAGE.COM.BR

FACEBOOK: STIA BAGE

E-MAIL: stiabage@hotmail.com

Telefones Úteis



SAMU - 192 | Pronto Socorro/Santa Casa - 3242-7022 | Hospital Universitário - 3242-7433 | DAEB (plantão) - 115 | PAMI - 3240-6608

Bombeiros - 193 / 3242-5270 | Brigada Militar - 190 / 3242-8777 | Delegacia da Mulher - 180 | Fórum - 3242.9577

Delegacia de Pronto Atendimento da Polícia Civil - 3242-9000 | 1ª Delegacia de Polícia Civil - 3241-3709

2ª e 3ª Delegacia de Polícia Civil - 3242-8470 | Conselho Tutelar - 3242-3124/9971-5494 Polícia Federal - 3242-9699

Rodoviária - 3242-9090 | Rádio Difusora - 3242.6471 / 3242-5211 | Rádio Cultura - 3242-1211 / 3242-1471 | Rádio Clube - 3242-3061